

SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA TERAPÊUTICA SOB O RISCO DO USO INDISCRIMINADO

SEMAGLUTIDE IN THE TREATMENT OF OBESITY: A THERAPEUTIC UNDER THE RISK OF INDISCRIMINATE USE

DINIZ, Daniel Bruno Santos¹; **SILVA**, Daniel Gonçalves da²; **MELLO**, Danyele Braz de³; **SOUZA**, Renata Gabriele de⁴; **ARAÚJO**, Danielle Silva⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar um quadro abrangente da eficácia e segurança da semaglutida para a perda de peso na obesidade. Em caráter específico, será conceituado e caracterizado a obesidade e sobrepeso como um problema de saúde pública, descrevendo o uso e indicação da semaglutida para o tratamento da obesidade, analisando junto às literaturas as informações quanto aos possíveis riscos do uso indiscriminado de semaglutida para perda de peso. Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, as bases de dados utilizadas foram SciElo, PubMed, ANVISA e Abeso. Dessa forma, através do estudo realizado, foi possível concluir que a semaglutida foi aprovada pela FDA para perda de peso, em 2021, sendo que o mesmo medicamento é vendido para tratar o diabetes tipo 2, sob a marca Ozempic®, é também prescrito para diminuição de gordura corporal. Porém, tem sido observado o uso indiscriminado desse fármaco, o que pode causar efeitos colaterais preocupantes nos indivíduos e a falta de acesso ao medicamento por pacientes que fazem uso contínuo do mesmo.

Palavras-chave: Fármacos. Obesidade. Semaglutida. Perda de Peso.

ABSTRACT

The aim of this study is to present a comprehensive picture of the efficacy and safety of semaglutide for weight loss in obesity. Specifically, conceptualize and characterize obesity and overweight as a public health problem; describe the use and indication of semaglutide for the treatment of obesity; and analyze, together with the literature, information regarding the possible risks of indiscriminate use of semaglutide for weight loss. This article is a bibliographic review, the databases used were SciElo, PubMed, ANVISA and Abeso. Thus, through the study carried out, it can be concluded that semaglutide was approved by the FDA for weight loss in 2021, and the same drug is sold to treat type 2 diabetes under the brand name Ozempic is also prescribed to decrease body fat. However, the indiscriminate use of this drug has been observed, which can cause worrying side effects in individuals and a lack of access to the drug by patients who make continuous use of it.

Keywords: Drugs. Obesity. Semaglutid. Weight loss.

¹Daniel Bruno Santos Diniz - Graduando em Farmácia. E-mail: danielbrunod@gmail.com.

²Daniel Gonçalves da Silva - Graduando em Farmácia. E-mail: loohdan@gmail.com.

³Danyele Braz de Mello - Graduanda em Farmácia. E-mail: dany_mello@hotmail.com.

⁴Renata Gabriele de Souza - Graduanda em Farmácia. E-mail: renatagabriele016@gmail.com

⁵Orientadora Danielle Silva Araújo - Doutora em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília – UNB. E-mail: danielle.araujo@facunicamps.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença complexa, de caráter inflamatório e multifatorial, sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como: excesso de gordura corporal em quantidade que cause prejuízo à saúde. A perspectiva para o ano de 2025 é de que, aproximadamente, 2,3 bilhões de pessoas no mundo estejam com sobrepeso (ABESO, 2019).

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde PNS/2020, aproximadamente 60% dos adultos brasileiros já têm excesso de peso, o que representa cerca de 96 milhões de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Segundo Blucher (2019), a obesidade representa um grande desafio para a saúde, pois aumenta substancialmente o risco de doença hepática gordurosa, hipertensão, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, demência, osteoartrite, apneia obstrutiva do sono e vários tipos de cânceres, o que contribui para uma diminuição na qualidade e expectativa de vida.

Evidências apontam que a reclusão ocasionada pela COVID-19, aumentou o número de refeições diárias, principalmente os lanches pós jantar, podendo ser acionados como uma alimentação emotiva, que advém da ansiedade e tédio. Como consequência dessas situações e a falha no tratamento convencional da obesidade, a procura por tratamentos farmacológicos de rápidos resultados se tornou uma prática frequente. Uma situação preocupante, pois a terapia medicamentosa deve ser um tratamento coadjuvante e não a primeira escolha na intervenção da obesidade (ZACHARY, 2020; BROOKS et al., 2020).

Em função dos avanços no número de casos, as indústrias farmacêuticas dispararam na quantidade de vendas para diferentes classes medicamentosas para o tratamento da obesidade. Segundo dados, o Ozempic® foi o medicamento mais vendido do ano, chegando a um aumento de 105,7% nas vendas (GUIA DA FARMÁCIA, 2023).

O medicamento Ozempic® tem como princípio ativo a semaglutida, no qual sua ação consiste em mimetizar o hormônio GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon 1), produzido no intestino. Inicialmente, a semaglutida tinha recomendação somente para o tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), mas, recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o seu uso como opção eficaz para o controle da obesidade, sendo recomendado para pessoas com sobrepeso calculado pelo seu IMC (Índice de Massa Corporal) acima de $\geq 30\text{kg/m}^2$ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A semaglutida pode ser encontrada por seus nomes comerciais, sendo eles o Ozempic®, Wegovy® e Rybelsus®. Ela promove a perda de peso por induzir à saciedade, levando à diminuição da ingestão calórica por retardar o esvaziamento gástrico. No cérebro, diminui o apetite através da estimulação dos centros de saciedade, indiretamente através de aferentes neurais e diretamente atravessando a barreira hematoencefálica (WEBER et al., 2023).

Inerente a isso, existe a preocupação devido ao aumento do uso desse fármaco, já que pode levar a um consumo indiscriminado, visto que, os efeitos adversos também devem ser levados em consideração, necessitando de correta prescrição e acompanhamento médico e farmacêutico. Dentre os efeitos adversos relevantes, cita-se: hipoglicemia, efeitos colaterais gastrointestinais, reações alérgicas e no local da aplicação (WEBER et al., 2023).

Sendo assim, é necessário ter uma avaliação geral da eficácia e segurança da semaglutida, como uma opção promissora para o tratamento farmacológico da obesidade, pois o seu consumo pode levar a efeitos psicológicos e físicos adversos, o que poderá resultar em uma grande preocupação para a saúde da população (WEBER et al., 2023).

Assim, é importante salientar a necessidade do controle dos Órgãos Reguladores de Saúde para evitar o uso indiscriminado do medicamento pela população, pois tal medicamento deverá ser prescrito e, precisamente, acompanhado por um profissional da saúde, em especial, o farmacêutico, que atuará desde a correta orientação durante a dispensação, bem como, no monitoramento dos eventos adversos. Portanto, o objetivo deste trabalho se deu devido ao aumento da procura desse fármaco pela população, no tratamento e controle da obesidade, como também, serão apresentados os dados disponíveis na literatura sobre o seu mecanismo de ação na perda de peso, na segurança da administração e sua eficácia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

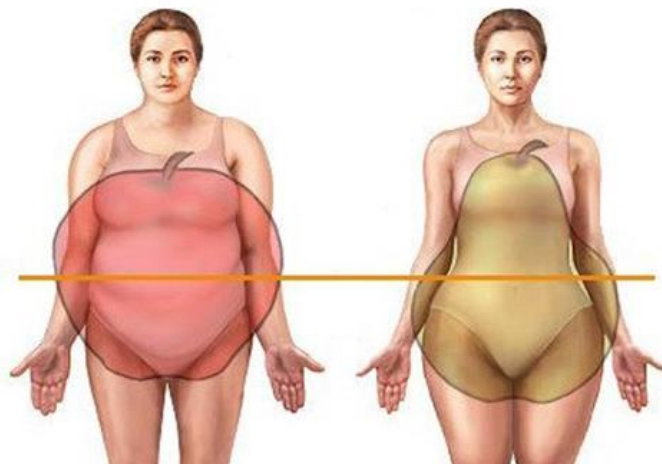
2.1. Obesidade e sobrepeso como problema de Saúde Pública

A obesidade é caracterizada como o acúmulo de tecido gorduroso, regionalizado ou em todo corpo. É uma doença crônica, complexa, de etiologia multifatorial e resultado de balanço energético positivo, o seu desenvolvimento ocorre, na grande maioria dos casos, pela

associação dos fatores genéticos, ambientais e comportamentais (SILVA JUNIOR; MEIRA; MACHADO FILHO, 2021).

A obesidade pode ser classificada de acordo com o local em que a gordura está localizada, podendo ser chamada de visceral e subcutânea (figura 1). A visceral, também conhecida pelo seu formato de maçã, aparece na região central, tórax e abdômen e tem aspecto duro, já sendo mais comum em homens, podendo ser um fator de risco para doenças cardíacas, síndrome metabólica, diabetes e alguns tipos de câncer. A subcutânea, conhecida como pera ou ginoide pelo seu formato, tem uma aparência mais mole sendo distribuída pelas coxas e nádegas, aparecendo mais em mulheres (SILVA et al., 2017).

Figura 1: Obesidade visceral x Obesidade subcutânea



Fonte: Maestrosauade.

Enquanto isso, o sobrepeso refere-se aos valores de massa corporal, que pode ficar entre normal e obesa, sendo ocasionado por excesso de gordura corporal ou massa magra elevada e que, futuramente, pode tornar esse indivíduo um obeso de grau grave (DUARTE et al, 2020).

Os autores Carvalho & Andrade (2021), destacam também a obesidade como um problema de saúde em âmbito mundial. Além disso, a obesidade é um fator de risco para outras enfermidades relevantes como diabetes, colesterol, hipertensão e até mesmo transtornos mentais, como a depressão e ansiedade. Novos hábitos de vida têm ocasionado mudanças significativas, como a má alimentação e a falta de exercícios físicos, o que impulsiona o aumento do sedentarismo e contribuí para o aumento do quadro de obesidade.

A obesidade é um problema de saúde pública e, portanto, é alvo de ações das organizações de saúde. Vale destacar, que a pandemia da COVID-19 agravou esse cenário, provavelmente devido ao aumento do comportamento sedentário, estresse, problemas como perda de emprego e renda, sendo que tais coisas dificultam uma alimentação saudável (SILVA JUNIOR; MEIRA; MACHADO FILHO, 2021).

Essa doença também ocasiona consequências sociais e psicológicas, principalmente pela questão do culto ao corpo perfeito. Em que a busca por melhores padrões estéticos e a forte influência da mídia leva as pessoas a buscarem o corpo perfeito, o que, muitas vezes, fazem tais pessoas preferirem o caminho “rápido”, procurando a utilização de inibidores de apetite (MELO; OLIVEIRA, 2011).

Considera-se, assim, a obesidade como uma doença multifatorial, que teve um aumento expressivo de sua prevalência nas últimas décadas, sendo resultado principalmente de mudanças no ambiente e comportamento das pessoas, em que ocorre um aumento do consumo de alimentos altamente calóricos e a diminuição do gasto energético pela atividade física (MELO; OLIVEIRA, 2011).

2.2. Tratamento da obesidade

Embora a perda de peso seja importante no tratamento da obesidade, a principal preocupação no manejo clínico é a redução do risco de morbidade e mortalidade, melhorando os fatores de risco cardiovasculares e metabólicos subjacentes, como a pressão alta, dislipidemia aterogênica e resistência à insulina (GONÇALVES; ABREU, 2021).

Conforme Martins et al. (2020), o uso de anorexígenos são vistos como aliados no tratamento de obesidade, mas o uso indiscriminado, ou sem a orientação médica adequada, pode trazer riscos à saúde e até mesmo a vida dos indivíduos.

Entre os fármacos usados para o tratamento da obesidade, têm-se a anfepramona, o femproporex, o mazindol, o orlistat, a sibutramina, o cloridrato de lorcasserina e a liraglutida, sendo comercializados, no Brasil, apenas cinco, com exceção da anfepramona e o femproporex. Dentre os mais conhecidos, está a sibutramina, pertencente a classe dos medicamentos anorexígenos e exige a retenção do receituário tipo B2. O mecanismo de ação, consiste em bloquear os receptores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina,

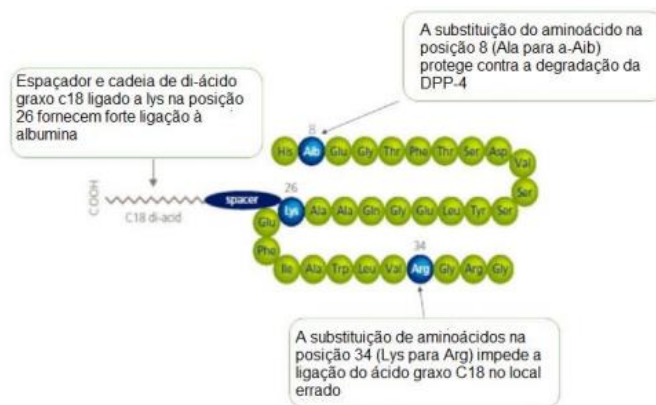
consequentemente, produzindo um efeito prolongado nos aferentes de saciedade do hipotálamo, em que as reações adversas relacionadas ao fármaco incluem alterações cardiovasculares. Já o orlistat, atua diminuindo a absorção de gordura e tem como possível efeito colateral alterações estomacais e intestinais, ocasionando bastante desconforto aos pacientes (LUSTOSA et al., 2021; ANVISA, 2022).

Dessa forma, o tratamento recomendado para obesidade envolve fatores multidisciplinares como a atividade física, orientação nutricional e a reeducação alimentar, devendo ser um hábito de vida. O tratamento farmacológico é indicado somente para casos mais expressivos de obesidade, como um coadjuvante, auxiliando no processo de emagrecimento (CARVALHO; ANDRADE, 2021).

2.3. Semaglutida como indicação para tratamento da obesidade

A semaglutida é um medicamento pertencente a classe dos análogos do GLP-1, que é um hormônio fisiológico liberado no TGI (trato gastrointestinal), com atuação no pâncreas e cérebro. O GLP-1 tem como função aumentar a secreção de insulina e inibir a produção hepática de glicose, contribuindo para o controle da glicemia e apetite. Em comparação com outros medicamentos, a semaglutida apresenta melhores efeitos quando administrada pela via injetável. O seu mecanismo de ação envolve um atraso do esvaziamento gástrico, reduzindo o peso por meio do déficit calórico, que inclui a perda do apetite. Além disso, os receptores do GLP-1 também têm efeito sobre os lipídeos plasmáticos, diminuindo a pressão arterial e a inflamação (figura 2) (WRIGHT e ARODA, 2020).

Figura 2: Molécula estrutural da Semaglutida



Fonte: KALRA e SAHAY, 2020; MEDEIROS, 2021.

Figura 3: Mecanismo de ação do GLP-1



Fonte: DRUCKER, D. J. Cell Metabolism.

Segundo Dhillon (2018), uma das formas de apresentação do medicamento é por via subcutânea, disponível em canetas com multidoses, contendo 1,5 ml no sistema de aplicação, que libera doses de 0,25 ou 0,5 mg, sendo aplicado uma vez por semana inicialmente, podendo alterar sua dose conforme a progressão do tratamento. Assim, sua absorção total no corpo ocorre entre 1 a 3 dias após sua aplicação. Já a metabolização é realizada por meio da clivagem proteolítica, onde a sua eliminação será por via urinária e fecal.

Oliveira et al. (2023), ressaltou que, desde o ano de 2021, a semaglutida passou a ser indicada como mais uma opção de tratamento de obesidade, a qual tem sido indicada a dose de até 2,4 mg, uma vez por semana, conforme reiterado pela FDA, demonstrando eficácia e segurança. E ainda, conforme reiterado por Lustosa et al. (2021), essa dose semanal é aplicada via injeção subcutânea.

Para Sabbá et al. (2022), a semaglutida, que tem o nome comercial do fármaco mais conhecido como Ozempic®, tem como indicação principal o tratamento da diabetes, pois atua no corpo estimulando a secreção de insulina pelas células beta pancreáticas e, com isso, favorece a redução da produção de glucagon das células alfa-pancreáticas. Essa função, colabora para a redução da glicemia de jejum e pós-prandial, o que também pode levar a perda de peso.

Lustosa et al. (2021), enfatizou que a indicação da semaglutida para o tratamento de obesidade tem demonstrado viabilidade e segurança, mas reiterou que todo tratamento tem

aspectos negativos. As reações adversas mais comuns são associadas ao trato gastrointestinal (como náuseas e vômito), também é possível apresentar constipação intestinal; dor de estômago; dor de cabeça; fadiga; indigestão e tontura. Outra desvantagem é o custo elevado do tratamento, o que realça o fato de não ser acessível para todos.

De acordo com Timo et al. (2022), apesar dos benefícios terapêuticos, o uso indiscriminado leva a uma preocupação, no que tange a saúde pública. A facilidade de compra, sem receita médica, pode acarretar no uso incorreto e levar a reações indesejáveis. A dose deve ser personalizada, de acordo com as necessidades de cada paciente, já que a eficácia do emagrecimento depende da combinação estratégica de uma alimentação adequada e prática de atividades físicas regulares. Assim, a falta de orientação especializada pode resultar na falha para se atingir os objetivos almejados.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura. Para a busca e levantamento de dados, utilizaram-se os seguintes descritores: obesidade, tratamento, medicamento, semaglutida e perda de peso.

A pesquisa foi realizada coletando dados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) e Ministério da Saúde.

Para o respectivo estudo, no período compreendido entre março e maio de 2023, foram levantadas 117 referências, incluindo publicações em inglês, espanhol e português associadas ao tema da semaglutida para o tratamento da obesidade. No entanto, foram excluídos 91 artigos, que eram incompatíveis com a temática estudada, que não se enquadravam no tempo estipulado e artigos com informações duplicadas. A seleção dos artigos foi feita entre os últimos oito anos. Com base nisso, restaram 26 referências que foram julgadas pertinentes e foram utilizadas para este trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obesidade e sobrepeso é um problema de saúde pública, conforme afirmaram os autores Silva Junior, Meira & Machado Filho (2021). Segundo Carvalho & Andrade (2021), a doença é um fator de risco para outras enfermidades. Para Melo e Oliveira (2011), a obesidade pode acarretar danos que ultrapassam os físicos, como o social e o psicológico.

De acordo com Deschaseaux (2020), o peso corporal médio em todo o mundo sofreu grandes impactos com o avanço das medidas restritivas, no direito de ir e vir, devido à pandemia da COVID-19. Tais restrições, resultaram em longos períodos de inatividade física, o que trouxe impactos negativos para a saúde. Na França, um estudo realizado com 37.252 pessoas revelou dados curiosos, 63,2% dos participantes relataram que passaram um total de até sete horas diárias sentadas durante o lockdown.

Entretanto, no que diz respeito ao tratamento da obesidade, o objetivo central é a perda de peso, visto a importância de amenizar riscos cardiovasculares e metabólicos, conforme apontou Gonçalves e Abreu (2021). De acordo com Carvalho & Andrade (2021), o tratamento farmacológico é indicado somente para casos mais relevantes da obesidade, sendo mais recomendado a alteração de hábitos, como a mudança na alimentação e a prática regular de atividade física.

Sabbá et al. (2022), discorre que a semaglutida é um análogo do GLP-1, que demonstra reduzir a ingestão de energia, reduzir a fome, aumentando a sensação de saciedade devido a ativação do receptor GLP-1 no sistema nervoso central, portanto, sendo indicada para o tratamento da obesidade (LUSTOSA et al., 2021).

Porém, reitera-se que o uso de forma indiscriminada, pode ocasionar riscos à saúde da população, visto que, se não for administrada a dose necessária para cada indivíduo, não terá eficácia na perda de peso, podendo levar a reações adversas ou ineficiência do tratamento (TIMO et al., 2022).

Conforme Padilha & Santos (2021), a médica ou farmacêutica são profissionais importantes para evitar o uso indevido, podendo ainda diminuir inúmeros riscos, diante do uso indiscriminado de anorexígenos. Além disso, o monitoramento da eficácia da terapia é uma parte importante do algoritmo para monitorar o uso dos medicamentos antiobesidade e, portanto, sendo fundamental a atenção farmacêutica (TEZOTO & MUNIZ, 2020).

Vale reiterar, que a atenção farmacêutica se refere a um atendimento centrado no paciente e pode colaborar como alternativa para proporcionar melhor qualidade de saúde,

assim como, orientação para a boa utilização de medicamentos, conforme descrito por Padilha & Santos (2021).

Assim, Carvalho & Andrade (2021) ressaltam que o farmacêutico tem um papel relevante na obtenção dos resultados esperados com a farmacoterapia, pois através da utilização de medicamentos aprovados, com indicação ou não, esse profissional poderá orientar e também destacar os riscos do uso indiscriminado.

5. CONCLUSÃO

A fim de responder aos objetivos da presente pesquisa, pode-se concluir que a obesidade é considerada, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, um importante problema de saúde pública e uma epidemiologia global. Com isso, vários tratamentos têm sido traçados e buscados. No caso deste estudo, em que o enfoque foi a semaglutida, ela foi apontada como um tratamento promissor para a perda de gorduras indesejadas. A semaglutida tem a capacidade de promover a produção de insulina em seu corpo, o que, por sua vez, acelera a taxa na qual o seu corpo usa as calorias para gordura e reduz a fome.

Vale destacar ainda, a necessidade e importância de mais estudos que abordem de forma mais específica os riscos do uso indiscriminado da semaglutida para perda de peso, pois podem servir como uma das estratégias para o controle da obesidade em longo prazo.

6. REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4. ed. - São Paulo, 2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Wegovy (Semaglutida)**. 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Sibutramina e remédios para emagrecer: entenda**. 2022.

BLUHER, M. Obesidade: Epidemiologia Global e patogênese. **Nat Rev. Endocrinol**.

BROOKS, SK.; WEBSTER, RK.; SMITH, LE. et al. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências**. Lanceta.; v. 1, 2020.

CARVALHO, L. A.; ANDRADE, L. G.; Assistência farmacêutica frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação. REASE**. v. 7, n. 10, out, 2021.

DESCHASAUX-TANGUY, M.; DRUESNE-PECOLLO, N.; ESSEDDIK, et al. **Dieta e atividade física durante o período de bloqueio do COVID-19**. resultados do estudo de coorte francês NutriNet-Sante. *Am J Clin Nutr.*; v. 4, n. 113, 2020.

DHILLON, S. **Semaglutide: first global approval**. *Drugs*, v. 78, n. 2, 2018.

DUARTE, A. P. N. B. et al. Uso de Anfepramona, Femproporex, Mazindol e Sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise farmacológica e clínica. *International Journal of Health Management Review*, v. 6, n. 2, 2020.

GUIA DA FARMÁCIA. Guia da Farmácia, Exclusivo, a venda de Ozempic cresce em 105,7% em 2022. Disponível em: <https://guiadafarmacia.com.br/exclusivo-venda-de-ozempic-cresce-1057-em-2022/#:~:text=Dados%20da%20Close%2DUp%20International.o%20medicamento%20em%20alguns%20locais>. Acesso em: 08 abr. 2023.

GONÇALVES, L. S. R.; ABREU, T. P. O uso off label de medicamentos para o tratamento da obesidade no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 7, n. 10, 2021.

LUSTOSA, A. M.; OLIVEIRA, K. F. S.; ÁVILLA, L. M.; COSTA, N. G. M.; CANDIDO, S. S.; FIGUEIREDO, A. S. **O Uso da semaglutida no tratamento de pacientes com sobrepeso e obesidade**, Curso de Farmácia – Faculdade Unidade Campinas – FacUnicamps, 2021.

MARTINS, J. S.; MOURA, M. B. S.; BRITTO, M. H. R. M. Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 6, 2020.

MELO, C. M.; OLIVEIRA, D. R. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**. v.16, n. 5, mai, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O impacto da obesidade**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

OLIVEIRA, I. P.; LINO, F. G.; RABANO, J. L. R.; SILVA, J. R.; PEZZOTO, P.; MIRANDA, T. L. M.; BRUNHARA, V. G.; OLIVEIRA, E. A.; ROCHA, C. M. Semaglutida no tratamento de obesidade e sobrepeso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

SABBÁ, B. O.; VIANA, A. S.; SILVA, C. B.; ALVES, D. R.; MIRANDA, J. L. F.; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. H. F. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022.

SILVA JUNIOR, N. L.; MEIRA, Y. L.; MACHADO FILHO, M. A. O uso da Victoza Liraglutida como método para emagrecimento. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 11, nov, 2021.

SILVA, N. C. S. Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácia de manipulação de Ipatinga-MG. **Única cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2017.

TEZOTO, M. F.; MUNIZ, B. V. Atenção farmacêutica em pacientes obesos, com foco na orientação correta ao uso dos anorexígenos. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. v. 1, n. 2, nov, 2020.

TIMO, A. M. T.; MENEGHETTI, A. J. P.; BARBOSA, G. P.; BARROS, M. M.; SOUZA, V. R.; ANDRADE, I. F.; TRES, A. B.; SOUZA, M. M.; SOYER, A. B. Uso de semaglutina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n.3, 2022.

WEBER, I. E.; BARROSO, L. M.; PAIVA, J. C. M.; PASSOS, X. S.; ANTUNES, M. J. C. Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. **Recima**, v. 4, n. 2, 2023.

WRIGHT E. E.; ARODA V. R. **Clinical review of the efficacy and safety of oral semaglutide in patients with type 2 diabetes considered for injectable GLP-1 receptor agonist therapy or currently on insulin therapy**. Postgrad Med, (v.2); 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dia Mundial da Obesidade**; 4 março 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/03/04/default-calendar/world-obesity-day>. Acesso em: 08 abr. 2023.

ZACHARY, Z.; BRIANNA, F.; BRIANNA, L. et al. **Fatores de risco relacionados à auto-quarentena e ao ganho de peso durante a pandemia de COVID-19**. Obes Res Clin Pract. 2020.; v.3.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Renata Gabriel de Souza RA 34635

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Semaglutida no tratamento da Obesidade: Uma terapêutica sob o risco do uso indiscriminado.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Danielle Silva Araújo

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Farmácia. Modalidade afim Bacharel

Renata Gabriel de Souza

Assinatura do representante do grupo

Danielle Silva Araújo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 03 de julho de 2023